

## COMPORTAMENTO AMBIENTAL VERSUS OBJETIVOS ECONÔMICOS DAS MICROEMPRESAS DE TRANSFORMAÇÃO EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

Clério Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** *No momento de suas aberturas e continuidade de suas operações, as empresas têm objetivos a serem alcançados e enfrentam alguns obstáculos para atingi-los, como os fatores mercadológicos, regulamentação dos órgãos governamentais (ROG), pressões da sociedade e as questões ambientais. Diante disso, as empresas priorizam alguns fatores no momento de mudança estratégica para atingir seus objetivos e desconsideram outros. Neste sentido, o presente trabalho objetiva desenvolver um estudo acerca do comportamento ambiental versus objetivos econômicos das microempresas de transformação (ME's) em Juazeiro do Norte – CE. Para isto, realizaram-se: pesquisa bibliográfica; aplicação direta de questionários; e, análise tabular e descritiva dos dados. A pesquisa mostra que as ME's atuam em diversos setores da economia do município, quais sejam: 39,66% estão concentradas no setor calçadista; 29,31% no setor vestuário; 13,79% no setor de couro; os setores de móveis, funilaria e papelaria participam com 5,17% das ME's cada um; com menor participação aparece o setor de vidro com 1,73%. Das ME's entrevistadas, a imensa maioria prioriza os fatores mercadológicos no momento de mudança estratégica para consecução dos seus objetivos, apenas 5,72% prioriza as ROG e 2,86% as pressões da sociedade, sendo que mais de ¼ afirma que não é possível conciliar os objetivos da empresa com a responsabilidade ambiental. Cabe mencionar que a questão ambiental não é um fator relevante que mereça ser considerado, nem se fosse criado um segundo plano de prioridades, pelas ME's em suas decisões econômicas e administrativas. Deste modo, as ME's em Juazeiro do Norte – CE têm uma visão empresarial tradicional, calcada na maximização do lucro no curto prazo, na consideração prioritária de fatores mercadológicos, sendo que as questões ambientais não são levadas em conta no momento de se tomarem decisões estratégicas para consecução dos seus objetivos, principalmente se eles forem econômicos. Nota-se que o comportamento ambiental das mesmas está longe de ser sustentável.*

**Palavras-chave:** Comportamento ambiental; Microempresas; Objetivos econômicos.

### 1. INTRODUÇÃO

Até a década de 1970, o comportamento ambiental da empresa estava calcado na maximização do lucro no curto prazo, sendo função do mercado de produtos, insumos e da reação à regulamentação dos órgãos governamentais. Desta forma, os países desenvolvidos poluíam para depois despoluir; mas para isto eram necessários investimentos adicionais na compra de equipamentos que minimizassem os danos, ocasionando elevação dos custos, e conseqüentemente, o repasse destes para os preços das mercadorias. Em virtude disso, os empresários acreditavam que a responsabilidade ambiental não combinava com o objetivo da firma. A esse respeito Maimon (1998, p.402) comenta: “... a responsabilidade ambiental nem sempre faz parte da estratégia das empresas, a não ser que estas recebam sinais claros e positivos dos mercados”. Os custos e os aspectos mercadológicos são, ainda, os fatores decisivos na mudança de estratégia.

Os dois choques de petróleo (1973 e 1979) levaram as indústrias a repensarem seus processos de produção “forçosamente” devido às pressões da sociedade. Diante disso, passaram a perceber a responsabilidade ambiental como uma questão de sobrevivência num horizonte de

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA e Professor Substituto do Curso de Economia da Universidade Regional do Cariri – URCA. ([clerioferreira@bol.com.br](mailto:clerioferreira@bol.com.br)) – Autor.

longo prazo, um mercado promissor, fonte estratégica de competitividade e *marketing* frente a consumidores mais exigentes, ou seja, aquelas tiveram que se adaptarem às novas demandas da sociedade que aos poucos se conscientizava.

No Brasil, a responsabilidade ambiental não foi incorporada concomitantemente com a dos países desenvolvidos. Embora tenham ocorrido os dois choques de petróleo, a concepção de desenvolvimento ou crescimento econômico e a relação com meio ambiente não se modificou. Isto foi evidenciado na Conferência de Estocolmo, onde a delegação brasileira argumentava que a pobreza é a pior poluição. Os ministros brasileiros convidaram empresas para se instalarem no país, justificando que o “Brasil queria indústrias e que tinha um grande espaço para ser poluído” (MAIMON *apud* MAIMON, 1998, p.408). Outro exemplo que mostra a concepção de desenvolvimento brasileira foi a criação do Pró-Álcool e a expansão das hidrelétricas, que levavam em conta apenas fatores econômicos, deixando de lado a deterioração ambiental.

Com as práticas e idéias de liberalismo econômico e de qualidade total adotadas pelo governo Collor a partir de 1991, as empresas brasileiras atentaram-se mais para as suas responsabilidades ambientais, sendo que esta é impulsionada a países desenvolvidos, isto é, a política ambiental da firma se restringe às políticas dos Órgãos de Regulamentação, à pressão internacional e da comunidade local (MAIMON *apud* MAIMON, 1998).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2000), as micro e pequenas empresas industriais dão suporte para médios e grandes empreendimentos, sendo responsáveis por uma grande parte de problemas causados ao meio ambiente; junto com as comerciais e de serviços representam 98% de aproximadamente 4,5 milhões de empresas no território brasileiro e empregam 60% da mão-de-obra. Estes problemas são evidenciados pela má destinação final dos seus resíduos que poderiam ser reciclados, significando ótimas oportunidades de receita e redução de custos e doenças tropicais.

De acordo com Sandroni (2003), a indústria de transformação é caracterizada pelo setor que transforma a matéria-prima em bens, não podendo se confundir com as indústrias extrativa vegetal e mineral, tampouco com a produção agrícola; porém, pode-se incluir nessa categoria a produção agro-industrial.

Já o conceito de microempresa assume diversos significados, variando de acordo com a região, Estado ou Município, e depende do porte econômico-financeiro, do número de pessoas envolvidas no processo econômico, do setor de atuação e da forma jurídica. Por exemplo: a nível estadual microempresa é aquela que anualmente auferir receita bruta anual inferior ou igual a R\$180.000,00; por outro lado, o SEBRAE inclui nessa categoria, as indústrias e construção com até 19 funcionários; O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, também adota esta classificação, porém, os proprietários são considerados funcionários, haja vista a existência de empresas sem funcionários, sendo, obviamente, a renda concentrada nos proprietários (SEBRAE, 2006).

Da produção dessas microempresas indústrias podem ocorrer desperdícios, tragédias que poluem o meio ambiente, pois essas atividades envolvem recursos naturais, consome bastante água e energia e geram resíduos sólidos que demoram no processo de decomposição, comprometendo a qualidade de vida das comunidades que moram nos seus arredores e futuras gerações.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral fazer um estudo acerca do comportamento ambiental *versus* objetivos econômicos das microempresas de transformação em Juazeiro do Norte – CE, e objetivos específicos: identificar os setores de atuação das microempresas de transformação em Juazeiro do Norte - CE, bem como verificar os fatores que as influenciam no momento de mudança estratégica para consecução dos seus objetivos.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Área de estudo

Criada em 1911 e localizada na microrregião do Cariri, sul do Ceará, a 396 km da capital (em linha reta) e uma área de 249 km<sup>2</sup>, a cidade de Juazeiro do Norte; cujo topônimo significa sítio onde acontece feira livre embaixo do juazeiro, apresentou em 2004 uma população de 231.920 habitantes - 95,33% residentes na zona urbana - (IBGE, 2006). Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia do Estado do Ceará - IPECE (2006), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2002 era 0,697, portanto médio desenvolvimento humano.

### 2.2 Levantamento bibliográfico e origem dos dados

Foram levantadas informações sobre os problemas ambientais no mundo, no Brasil, e principalmente em Juazeiro do Norte – CE, utilizando as bibliotecas da área em estudo, banco de dados do IBGE, IPECE, SEBRAE e Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ – CE). Coletaram-se dados primários obtidos através de aplicação direta de questionários nas microempresas de transformação, os quais foram respondidos pelos microempresários e/ou responsáveis pelo processo de produção entre os meses de Maio e Julho de 2006.

### 2.3 População e definição da amostra

De acordo com Richardson (1999), na determinação do tamanho de uma mostra, cuja população é menor que 100.000, utiliza-se para universos finitos a equação (1):

$$n = \frac{Z^2 pqN}{d^2(N-1) + Z^2 pq} \quad (1)$$

Onde:

$n$  = Tamanho da amostra;

$Z$  = Abscissa normal padrão;

$p$  = proporção da característica pesquisada no universo calculado em percentagem;

$q$  = 100- $p$  (em percentagem);

$N$  = Tamanho da população;

$d$  = Erro de estimação.

Logo, para um total de 58 microempresas de transformação<sup>2</sup> ( $N$ ), nível de confiança de 90% ( $Z = 1,64$ ), um erro de estimação de 9% ( $d = 0,09$ ) e  $p = q = 0,5$  (admitindo-se por hipótese o maior tamanho da amostra, uma vez que não se conhecem as proporções estudadas), então, o tamanho da amostra ( $n$ ) é 35.

### 2.4 Método analítico

Análise tabular e descritiva dos dados acerca do comportamento ambiental nas microempresas de transformação frente a fatores como os mercadológicos (preferências dos consumidores e custos), as pressões da sociedade e as regulamentações dos órgãos

---

<sup>2</sup> Informação coletada diretamente na Secretaria da Fazenda de Juazeiro do Norte – CE, em Maio de 2006.

governamentais, confrontando-os com a visão de Maimon (*op. cit.*) sobre as responsabilidades ambientais das empresas brasileiras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo produtivo é marcado por saídas indesejáveis de resíduos que influenciam negativamente tanto a estrutura de custos das indústrias quanto ao meio ambiente, e conseqüentemente a qualidade de vida das pessoas sujeitas à poluição visual, do solo, ar e unidades aquíferas. Nesse sentido, torna-se importante identificar os setores de transformação geradores de resíduos que acabam poluindo o meio ambiente visando ao direcionamento de políticas públicas que levem os poluidores a adotarem um comportamento ambiental sustentável e estratégias que possam tornar as empresas mais competitivas.

#### 3.1 Setores de atuação das microempresas de transformação em Juazeiro do Norte – CE

Atualmente, de acordo com a Tabela 1, existem no município 58 microempresas de transformação geradoras de resíduos de setores diversificados registrados na SEFAZ - CE, com destaque para os ramos calçadista e vestuário com 23 (39,66%) e 17 (29,31%) do total de empresas, respectivamente; em seguida, têm-se os setores de couro com 8 (13,79%), funilaria e papelaria com 3 (5,17%) cada uma; finalmente, o de vidro com 1 (1,73%).

Tabela 1 – Distribuição de microempresas de transformação por setor, em Juazeiro do Norte – CE (2006)

SETORES	ME's	fr (%)
Calçadista	23	39,66
Vestuário	17	29,31
Couro	08	13,79
Móveis	03	5,17
Funilaria	03	5,17
Papelaria	03	5,17
Vidro	01	1,73
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SEFAZ – CE, 15/05/06

ME's = Microempresas de transformação

fr (%) = Frequência relativa

#### 3.2 Fatores que influenciam a mudança de estratégia das microempresas de transformação por setor

No momento de sua abertura e continuidade de suas operações, as empresas têm objetivos a serem alcançados e enfrentam alguns obstáculos para atingi-los, como os fatores mercadológicos, regulamentação dos órgãos governamentais, pressões da sociedade e o meio ambiente etc. Diante de tantos fatores a serem considerados, as empresas escolhem ou priorizam alguns na hora de mudar de estratégia.

Entende-se por fatores mercadológicos a oferta e demanda de bens. Na oferta de bens, as empresas observam os custos com matéria-prima, mão-de-obra e transporte para colocá-los no mercado; já na demanda, as empresas estão preocupadas com as preferências dos consumidores que influenciam diretamente as receitas.

A regulamentação dos órgãos governamentais (ROG) é caracterizada pelas regras ou leis que o governo do Estado do Ceará elabora para proteger o meio ambiente de qualquer agressor, para isso, há instituições fiscalizadoras como a Superintendência Estadual do Meio Ambiente – Ceará (SEMACE). Já as pressões da sociedade são exercidas pelos cidadãos que buscam uma melhor qualidade de vida, suas ações vão desde a fiscalização e denúncia até a exclusão dos produtos, ou seja, não comprando os produtos das empresas que polui.

De acordo com a Tabela 2, das 17 microempresas do setor calçadista, 94,12% (16) priorizam os fatores mercadológicos, destacando-se as preferências dos consumidores com 70,59% (12), logo em seguida aparecem os custos com 23,53% (4) e somente com 5,88% (1) as pressões da sociedade. Quando criado um segundo plano de prioridades a serem considerados, os mercadológicos atingiram a frequência acumulada relativa de 94,12%, destacando-se, agora, os custos com 64,71% (11); as ROG são consideradas por somente 5,88% (1).

Tabela 2 – Fatores que influenciam as microempresas de transformação do setor calçadista no momento de mudança estratégica (FMEMEc), em Juazeiro do Norte – CE (2006)

FMEMEc	Planos de Prioridades					
	Primeiro			Segundo		
	ME's	fr (%)	Fr (%)	ME's	fr (%)	Fr (%)
Preferências dos consumidores	12	70,59	70,59	05	29,41	29,41
Custos	04	23,53	94,12	11	64,71	94,12
ROG*	-	-	94,12	01	5,88	100,00
Pressões da sociedade	01	5,88	100,00	-	-	100,00
Total	17	100,00	-	17	100,00	-

Fonte: Dados da pesquisa

ME's = Microempresas de transformação

fr (%) = Frequência relativa

Fr (%) = Frequência acumulada relativa

\* Regulamentação dos órgãos governamentais

Conforme a Tabela 3, de 11 microempresas do setor vestuário, 81,82% no momento de mudar de estratégia priorizam os fatores mercadológicos, sendo que nestes estão incluídos os custos e as preferências dos consumidores com 5 (45,46%) e 4 (36,36%) respectivamente; vale ressaltar que 2 (18,18%) consideram primeiramente as ROG. Num segundo plano de prioridades, há unanimidade pelos fatores mercadológicos.

Tabela 3 – Fatores que influenciam as microempresas de transformação do setor vestuário no momento de mudança estratégica (FMEMEv), em Juazeiro do Norte – CE (2006)

FMEMEv	Planos de Prioridades					
	Primeiro			Segundo		
	ME's	fr (%)	Fr (%)	ME's	fr (%)	Fr (%)
Preferências dos consumidores	04	36,36	36,36	06	54,54	54,54
Custos	05	45,46	81,82	05	45,46	100,00
ROG*	02	18,18	100,00	-	-	100,00
Total	11	100,00	-	11	100,00	-

Fonte: Dados da pesquisa

ME's = Microempresas de transformação

fr (%) = Frequência relativa

Fr (%) = Frequência acumulada relativa

\* Regulamentação dos órgãos governamentais

Nos setores de couro, móveis, funilaria e vidraçaria existe a unanimidade em priorizar as preferências dos consumidores. Já no segundo plano de prioridades ocorre o mesmo, mas para os custos, exceto o setor vidraçaria devido às pressões da sociedade (100,00%).

### 3.3 Fatores que influenciam as microempresas de transformação como um todo

Conforme a Tabela 4, das 35 microempresas da cidade de Juazeiro do Norte, no momento de mudança de estratégia para consecução de seus objetivos, 91,42% priorizam os fatores mercadológicos, sendo que as preferências dos consumidores participam com 23 (65,71%) e os custos com 9 (25,71%); somando-se esses fatores com as ROG se chega a uma frequência acumulada relativa de 97,14% (34 ME's), tanto no primeiro plano de prioridades quanto no segundo plano. Neste último, os custos e as preferências dos consumidores participam com 22 (62,85%) e 11 (31,43%) respectivamente e com valores módicos aparecem as ROG e pressões da sociedade com 1 (2,86%) cada fator. A questão ambiental nem aparece.

Tabela 4 – Fatores que influenciam as microempresas de transformação no momento de mudança estratégica (FMEME), em Juazeiro do Norte – CE (2006)

FMEME	Planos de Prioridades					
	Primeiro			Segundo		
	ME's	fr (%)	Fr (%)	ME's	fr (%)	Fr (%)
Preferências dos consumidores	23	65,71	65,71	11	31,43	31,43
Custos	09	25,71	91,42	22	62,85	94,28
ROG*	02	5,72	97,14	01	2,86	97,14
Pressões da sociedade	01	2,86	100,00	01	2,86	100,00
Total	35	100,00	-	35	100,00	-

Fonte: Dados da pesquisa

ME's = Microempresas de transformação

fr (%) = Frequência relativa

Fr (%) = Frequência acumulada relativa

\* Regulamentação dos órgãos governamentais

Esses dados confirmam que as microempresas de Juazeiro do Norte – CE se enquadram nas empresas mencionadas por Maimon (*op. cit.*), isto é, os aspectos mercadológicos são, ainda, os fatores decisivos na mudança de estratégia. Por outro lado, a responsabilidade ambiental passa a existir na empresa quando o mercado sinaliza de modo claro e positivo que há uma necessidade e importância desse fator para manter ou maximizar o lucro; sem essa sinalização nem sempre esse fator é considerado no momento de mudança de estratégia, em outras palavras, o lucro está sendo mantido, então não há necessidade em se preocupar com essa variável, porque “não se modifica time que ganha”.

Parece que, pelo menos nessas microempresas, o comportamento ambiental ainda está calcado na maximização do lucro no curto prazo, sendo função dos fatores mercadológicos e da reação à regulamentação dos órgãos governamentais.

Não obstante, nenhuma das ME's pesquisadas considera questão ambiental como fator relevante no momento da mudança de estratégia, 25 (71,43%). Conforme a Tabela 5, acha que é possível atingir os objetivos da empresa e ter responsabilidade ambiental ao mesmo tempo, sendo que 10 (28,57%) são empresas do setor calçadista, 8 (22,86%) vestuário, 3 (8,57%) couro, 1 (2,86%) tanto o setor de funilaria quanto o de vidraçaria. Somente 7 (20,00%) do setor calçadista e 3 (8,57%) do setor de vestuário não acreditam nessa possibilidade. São dados um tanto expressivos, no entanto cabe observar a Tabela 6 e o Gráfico 1 para perceber este reflexo.

Tabela 5 – Microempresas de transformação em Juazeiro do Norte – CE (2006) que acreditam na conciliação entre responsabilidade ambiental e os objetivos da empresa

SETORES	Quanto à existência de conciliação entre responsabilidade ambiental e os objetivos da empresa				
	ME's	SIM	fr (%)	NÃO	fr (%)
Calçadista	17	10	28,57	07	20,00
Vestuário	11	08	22,86	03	8,57
Couro	03	03	8,57	-	-
Móveis	02	02	5,71	-	-
Funilaria	01	01	2,86	-	-
Vidraçaria	01	01	2,86	-	-
Total	35	25	71,43	10	28,57

Fonte: Dados da pesquisa

ME's = Microempresas de transformação

fr (%) = Frequência relativa

Não obstante se ter 25 microempresas que acreditam na possibilidade de uma responsabilidade ambiental frente aos objetivos da empresa, apenas 12 (48,00%) – Conforme a Tabela 6 – têm idéia de como isso pode acontecer, e 13 (52,00%) embora acreditem na possibilidade, elas não têm a mínima idéia ou noção de como isso pode funcionar dentro da empresa. Descrevendo por setores as empresas que não têm noção alguma, pode-se destacar o setor de móveis com 2 (100,00%), vestuário com 5 (62,50%) e calçadista com 5 (50,00%).

Tabela 6 – Noções das microempresas de transformação em Juazeiro do Norte – CE (2006) sobre as possibilidades de uma responsabilidade ambiental frente aos objetivos da empresa

SETORES	Noções das Microempresas de transformação				
	TME's*	Não tem idéia	%	Tem idéia	%
Calçadista	10	05	50,00	05	50,00
Vestuário	08	05	62,50	03	37,50
Couro	03	01	33,33	02	66,67
Móveis	02	02	100,00	-	-
Funilaria	01	-	-	01	100,00
Vidraçaria	01	-	-	01	100,00
Total	25	13	52,00	12	48,00

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Total de microempresas que responderam sim, ver Tabela anterior.

O Gráfico 1 demonstra que do total de microempresas, 37,14% não têm idéia de como é possível conciliar os objetivos da empresa com a responsabilidade ambiental, 28,57% afirmam que não é possível. O que adianta acreditar e não ter idéia ou ter, e não fazer nada para mudar, para amenizar a crise ambiental? Fica aqui também a indagação de Maimon (1998, p.399): “Responsabilidade ambiental das empresas brasileiras: Realidade ou Discurso?”.

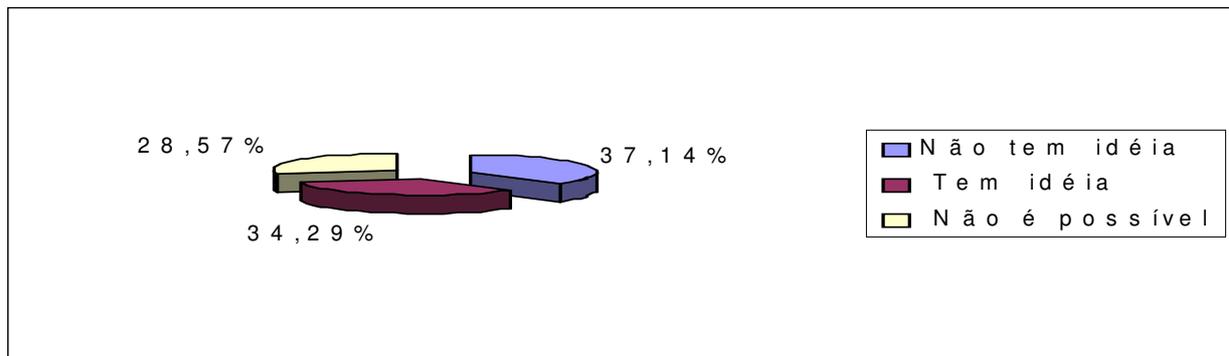


Gráfico 1 – Noções das microempresas de transformação sobre as possibilidades de uma conciliação entre a responsabilidade ambiental e os objetivos da empresa em Juazeiro do Norte – CE (2006)

Percebe-se que as microempresas de transformação juazerenses se enquadram nas empresas antigas (tradicionais) comentadas por Donaire (1999), aonde suas responsabilidades vão pouco além da busca pela maximização dos lucros e minimização dos custos. As variáveis políticas e sociais não são variáveis significativas no processo de tomada de decisão para consecução dos objetivos. “Essa visão que prevalecia antigamente e, às vezes, é requisitada por setores empresariais conservadores, assenta-se dentro de um ambiente previsível e estável” (DONAIRE, 1999, p.15). Neste sentido, este transfere aqui o alerta para as empresas de Juazeiro do Norte, em especial, as microempresas de transformação: nas últimas décadas está havendo uma mudança no mundo dos negócios em que as empresas atuam, devido ao surgimento de novas demandas da sociedade que pressionam sob a forma de movimentos reivindicatórios, resultando em novas leis e regulamentos. Isso impele as empresas a considerarem, além do fator econômico, outros fatores como a proteção ao consumidor, a proteção ambiental, defesas de grupos minoritários etc., ou seja, a sociedade requer uma responsabilidade social por parte das empresas. Isto consiste nas preocupações da empresa moderna (instituição sócio-política), e exige um acompanhamento intenso dessas novas reivindicações da sociedade, pois as empresas precisam dela para se manter no mercado. Tudo isso influencia os objetivos econômicos e torna o ambiente dos negócios instável, exigindo das empresas e de seus administradores um maior “jogo de cintura”.

Neste contexto, Donaire (*op. cit.*) coloca que se esses novos anseios são importantes para sociedade moderna, ignorá-los pode custar caro. Logo, a empresa do mundo contemporâneo não tem outra opção, além de atender às novas reivindicações, se quiser sobreviver no longo prazo. Essa é uma questão que deve ser vista pelas microempresas de transformação de Juazeiro do Norte – CE se elas almejam permanecer no mercado por um longo período e se tornar uma empresa de pequeno porte ou uma média empresa, e porque não, uma grande empresa e exportar para outros países. Talvez a pressão da sociedade neste município não seja tão expressiva, mas um dia será, pelo menos há uma tendência em nível mundial de uma maior consciência ambiental estimulada desde a Conferência de Estocolmo (1972), por isso, há uma necessidade dessas empresas se adaptarem a esse novo mundo mutável e assumir uma visão de longo prazo.

#### 4. CONCLUSÃO

As microempresas de transformação em Juazeiro do Norte – CE têm uma visão empresarial tradicional, calcada na maximização do lucro no curto prazo, na consideração prioritária de fatores mercadológicos, sendo que as questões ambientais não são levadas em conta no momento de se tomarem decisões estratégicas para consecução dos seus objetivos, principalmente se eles forem econômicos. As mesmas não notam que os ambientes dos negócios estão tomando novos rumos devido às novas demandas da sociedade, que a cada dia se conscientiza, e que para acompanhar essas transformações, devem-se comportar como uma empresa moderna que tem uma visão de longo prazo. Esta tem responsabilidade ambiental mesmo que implique na redução dos seus lucros, não necessariamente porque ela é benevolente, mas porque necessita da sociedade para realização de suas receitas, ou seja, ela abdica um pouco de parte dos seus lucros para ter um retorno maior futuramente.

As novas demandas da sociedade talvez ainda não tenham confrontado duramente essas microempresas, mas se algum dia isso acontecer, as que não tiverem preparadas para atender as novas reivindicações serão rechaçadas do mercado, pois a existência de oferta sem a respectiva demanda inviabiliza a geração de lucro. Desse modo, as microempresas de transformação de Juazeiro do Norte – CE podem estar trafegando na contramão dos seus objetivos econômicos inconscientemente.

Diante disto, os formuladores de políticas econômicas e agentes de desenvolvimento deveriam elaborar estratégias para eliminar esse caráter tradicional das microempresas de transformação de Juazeiro do Norte – CE, como também estimular um comportamento ambiental sustentável visando à sobrevivência das mesmas num horizonte de longo prazo, pois somente terão espaço no futuro as empresas hodiernas, as quais acompanham as novas demandas da sociedade.

#### REFERÊNCIAS

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Site: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 10/03/2006.

IPECE – **Instituto de Pesquisa e Estratégia do Estado do Ceará**. Site: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br). Acesso em 15/03/2006.

MAIMON, Dália. Responsabilidade Ambiental das Empresas Brasileiras: Realidade ou Discurso. In: CAVALCANTE, Clovis (org.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et all*. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE. **Meio Ambiente e Pequena Empresa: A Questão Ambiental e as Empresas**. 3.ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.

SEBRAE. **Critérios de Classificação do Porte da Empresa**. Site: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em 09/06/2006.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 12.ed. São Paulo: Best Seller, 2003.